

FH cobra julgamento de Pinochet

■ Presidente afirma que Lagos deverá encontrar solução para punir ditador

SONIA CARNEIRO

LISBOA – O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem o julgamento do general Augusto Pinochet, ex-presidente do Chile, pelos tribunais chilenos. Na véspera do seu embarque para Santiago, onde assistirá à posse do novo presidente do Chile, Ricardo Lagos, seu amigo dos tempos de exílio, o presidente da República manifestou-se ainda a favor do julgamento de Pinochet também pelo Tribunal Penal Internacional. Entretanto, como esse novo tribunal ainda está em processo de criação, aguardando a adesão de mais países, Fernando Henrique acha que a decisão caberá à Justiça chilena.

“Quem cometeu crimes contra os direitos humanos tem que ser julgado pelo Tribunal Penal Internacional que o Brasil aprova e participará dele, mas que ainda não está funcionando. A decisão agora caberá aos tribunais chilenos”, defendeu Fernando Henrique que viveu exilado no Chile por mais de um ano, durante a ditadura Pinochet.

Sentimental – Fernando Henrique disse que está confiante de que Ricardo Lagos vai encontrar uma solução que permita o julgamento de Pinochet pela Justiça chilena. “Crimes contra os direitos humanos não podem ser aceitos pela comunidade internacional nos dias de hoje. Tenho convicção de que o Chile saberá encaminhar uma solução para o caso Pinochet”, afirmou Fernando Henrique. O presidente revelou que fará hoje uma “viagem sentimental” a Santiago. E deu “carona” de Lisboa a Brasília, no luxuoso airbus da TAM, fretado por R\$ 249 mil, ao primeiro-ministro de Portugal, Antonio Guterres, e ao escritor José Saramago, Prêmio Nobel de Literatura.

Ontem, em seu último dia de visita a Portugal, e na segunda ida à pequena cidade de Santarém, a 70km de Lisboa, o presidente Fernando Henrique ouviu protestos contra a punição do líder do Movimento do Sem-Terra (MST), José Rainha, que foi condenado no Brasil a 26 anos de prisão por crime que ele nega ter cometido.

Empurrões – Depois dos protestos, outro incidente, desta vez entre os jornalistas e seguranças. Após inaugurar a Casa do Brasil, na antiga residência de Pedro Álvares Cabral, Fernando Henrique e Jorge Sampaio resolveram cumprimentar o povo na rua e acabaram abordados pelos jornalistas. Cercados de poucos seguranças, os dois presidentes ficaram no meio da multidão sem conseguir andar durante alguns minutos.

Fernando Henrique também passou por momentos de constrangimento quando lhe perguntaram se sabia das denúncias contra o ex-primeiro-ministro Mário Soares, hoje deputado do Parlamento europeu. Soares e seu filho, João Soares, atual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foram acusados pelo ministro angolano Hendrick Vaal Neto de serem os “principais beneficiários” do tráfico de diamantes e marfim feito pelos guerrilheiros da Unita. O presidente brasileiro disse que Soares “sempre foi amigo do Brasil”.

Santarém, Portugal – AP



Fernando Henrique, com o presidente português Jorge Sampaio, depôs flores no túmulo de Cabral